



Tribuna

Metalúrgica



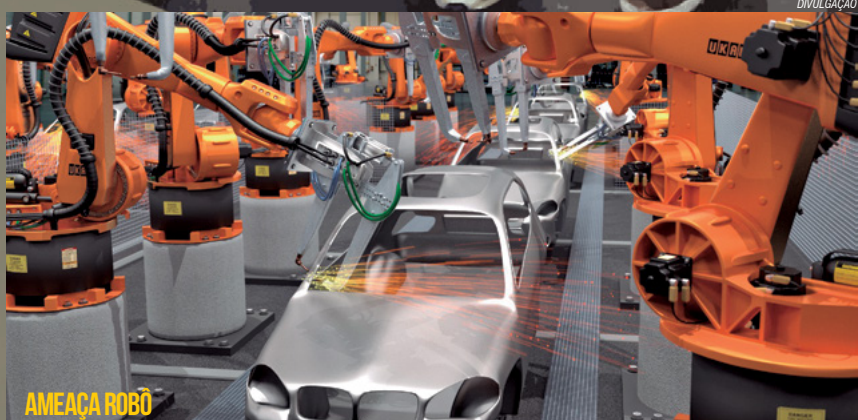
EDIÇÃO Nº 4346 • TERÇA-FEIRA • 29 DE JANEIRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

PROPOSTA APROVADA POR TRABALHADORES É APRESENTADA À MATRIZ



NEGOCIAÇÕES DO SINDICATO INTEGRAM PLANO DE RECUPERAÇÃO PARA MANTER A DURA AUTOMOTIVE EM RIO GRANDE DA SERRA. DECISÃO SAIRÁ NOS PRÓXIMOS DIAS.

PÁGINA 3



AMEAÇA ROBÔ

A possibilidade de ser trocado por um robô ou um programa de computador põe em risco 54% dos empregos formais no país, mostra estudo inédito feito com dados brasileiros. Até 2026 seriam fechados 30 milhões de vagas com carteira assinada, se todas as empresas decidissem substituir trabalhadores humanos pela tecnologia já disponível.



TRAGÉDIA ANUNCIADA

PÁGINA 2

NA PALLMANN, EM DIADEMA,
TRABALHADORES PARALISAM A PRODUÇÃO

PÁGINA 4



TRAGÉDIA ANUNCIADA

O ano começou como imaginávamos, sem expectativas nem perspectivas positivas de retomada de mercado. Muito pelo contrário, em um governo que apoia a reforma Trabalhista, a terceirização das atividades fim, que tem por ideologia um Estado mínimo e que iniciou destruindo o Ministério do Trabalho, era óbvio que esse seria o ambiente totalmente favorável para que as empresas viessem com um ataque frontal aos direitos dos trabalhadores.

Empresas da base, como foi o caso da Dura Automotive, anunciaram o seu fechamento. Isso não é diferente das análises que fizemos aqui durante todo o ano passado.

A GM é um exemplo clássico em que chantageia tanto os trabalhadores quanto o próprio governo em busca de facilidades para o seu negócio.

É como se o Estado fosse o que dá a garantia de lucro em um discurso totalmente contraditório desses patrões. Ao mesmo tempo em que defende o livre negócio sem a intervenção do Estado, recorre àquilo que o Estado pode oferecer de benesse para atingir o que é de interesse: o lucro.

São situações muito parecidas que apontam para um ano de dificuldades, de muita luta e resistência por parte dos trabalhadores. Ao Sindicato cabe reagir a esses anúncios e provocar discussões que tenham como objetivo situações diferentes dessas propostas. Cabe a unidade de todos nós trabalhadores para enfrentar um ano difícil que pode não ser só resumido a essas empresas, mas pode ainda ter o oportunismo de outras empresas seguindo o mesmo caminho.

Quero fazer um destaque

em relação ao descaso da empresa privatizada Vale, que tem essas mesmas motivações de buscar o lucro independente da situação social e da vida dos trabalhadores. Vários analistas não se perguntavam mais se haveria um novo desastre, que para nós é um crime ambiental, mas sim quando ocorreria e em quais proporções.

São centenas de mortos para que a Vale tenha liberdade de conseguir seus lucros. Ainda mais apoiada por um governo que defende a liberalização das licenças ambientais com menos intervenções de um órgão fiscalizador.

Está clara a junção da empresa e de um governo despreocupado de ter um processo de vigilância e acompanhamento mais sério em relação à vida ou morte dos trabalhadores e dos moradores do entorno. Tragédia anunciada.

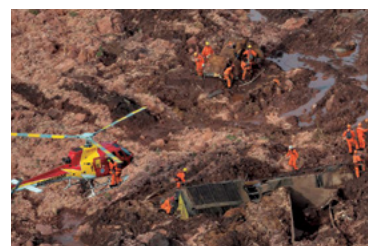
NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Tragédia em Brumadinho 1

Movimentos sociais e sindicatos estão mobilizados para ajudar no resgate e no auxílio a atingidos por mais um crime ambiental protagonizado pela Vale.



Tragédia em Brumadinho 2

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) procura angariar apoio de outras entidades dos movimentos sociais e sindical.



Alerta ignorado

"A gente não discutia se haveria outros rompimentos, mas quando eles aconteceriam", afirmou o estudioso da mineração, doutor em política ambiental da UFJF, Bruno Milanez.



35 anos de existência

O MST celebrou no último sábado seus 35 anos de existência em encontro com 400 militantes na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), em Guararema (SP).



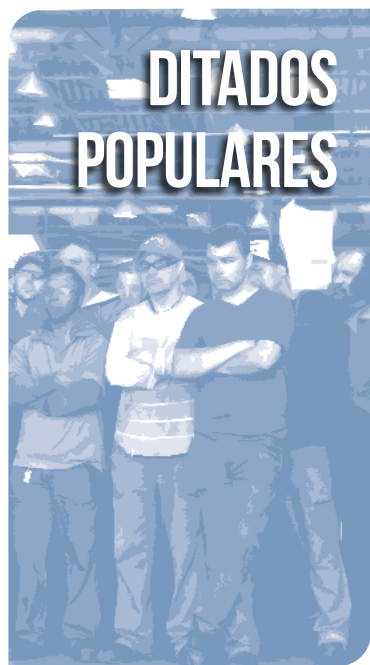
Autonomia aos policiais

O governador de SP, João Doria (PSDB), revogou o Decreto que estabelecia regras para a atuação da PM em reintegrações de posse em ocupações urbanas e rurais.



HOJE, ÀS 20h30

DICA DO DIEESE



Nos momentos de crises e incertezas, as pessoas tendem a olhar para onde os pés pisam, ato de autodefesa. Mais do que nunca, o conhecido ditado está presente na vida dos brasileiros, mas é aí que mora o perigo.

Acompanhamos na semana passada o anúncio da General Motors: uma intensa lista para a reestruturação da gestão da empresa e de redução dos custos do trabalho que, para o bom entendedor, meia palavra basta. Querem adotar no Brasil a reforma Trabalhista aprovada no desgoverno Temer.

Diríamos que mentiras têm

pernas curtas. No ano passado a indústria automotiva apresentou crescimento de 14,6% nas vendas e a GM foi a líder de mercado vendendo cerca de 430 mil veículos. O carro mais vendido do Brasil em 2018 foi o Onix, com mais de 210 mil unidades, o dobro do segundo colocado (mantém o 1º lugar nas vendas desde 2015)

A empresa alega prejuízo, porém não abre as contas para discutir a reestruturação. Nestas condições, como não desconfiar? O seguro morreu de velho!

Na nossa base também estamos na resistência pela

manutenção de outra multinacional americana, a Dura Automotive. A pauta para aos trabalhadores não é diferente, a discussão gira em torno do chamado custo do trabalho, e o risco de perder o emprego deixa todos com os ânimos à flor da pele.

O ano promete. É um momento de unidade, solidariedade, organização e mobilização, e precisamos lembrar que uma andorinha sozinha não faz verão.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br
Subseção do Dieese

LUTA NA DURA

COMPANHEIROS APROVAM POR UNANIMIDADE PLANO DE RECUPERAÇÃO NEGOCIADO PELO SINDICATO

Proposta foi apresentada à matriz americana que definirá nos próximos dias o futuro da empresa



O CSE Cabelo panfleta no centro da cidade

Em assembleia na Sede no último sábado, 26, os trabalhadores na Dura Automotive, em Rio Grande da Serra, aprovaram por unanimidade a proposta negociada pelos Metalúrgicos do ABC, parte do plano de recuperação da fábrica. Os companheiros também aprovaram o processo de luta constante, caso a direção mantenha a decisão de fechamento da planta.

A proposta apresentada à direção da matriz americana prevê a garantia de empregos e a manutenção de direitos básicos que estavam ameaçados, mas representa também esforços por parte do trabalhador para viabilizar a manutenção da empresa.

O COORDENADOR DA Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, lembrou que tudo foi construído em apenas uma semana, trégua conquistada após resistência do pessoal na fábrica.

“Se essa luta não tivesse se iniciado, a gente poderia estar lá como cordeirinhos fazendo o que os americanos queriam. A direção não nos procurou e tomou uma decisão unilateral, então tivemos que resistir para conseguir essa semana de trégua”.

“EM TRÊS DIAS conseguimos duas reuniões com o prefeito, e elas podem resultar em um projeto de lei que incentivará, não só a Dura, mas também outras empresas que se estabelecerem em Rio Grande da Serra. Nossa luta deixará um legado importante para cidade”, destacou.

O diretor executivo do Sindicato, responsável por políticas industriais, Wellington Messias Damasceno, ressaltou que a proposta é uma parte do processo. “A empresa montou uma força tarefa dividida em três partes: uma que envolve Sindicato e trabalhadores, outra responsável por tratar com clientes e fornecedores e a terceira de custos indiretos da própria Dura. Os trabalhadores entenderam que nossa contribuição em buscar o poder público e as montadoras, além dos esforços de cada um são importantes, mas que a discussão tem um peso muito maior na relação com os clientes”.

ANTES DE COLOCAR em votação, o presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão alertou: “Acompanhar um acordo desse dá mais trabalho do que elaborar. Em uma semana chegamos a uma proposta, mas manter o acordo, que esperamos seja acatado pela direção, é uma tarefa diária que vocês farão pelos próximos anos”.

O plano de recuperação com sugestões que envolvem todas as partes interessadas foi debatido pelo Sindicato com a direção americana em reunião feita via videoconferência. Na ocasião, foram abordados os pontos críticos para a permanência da planta na cidade. Nos próximos dias, Sindicato e direção da matriz voltarão a se reunir para que seja apresentada a decisão final.

MOBILIZAÇÃO

Desde o anúncio do fechamento da fábrica, os CSEs Carlos Alberto Queiroz Rita, o Somália, e André do Nascimento, o Cabelo, conversaram com moradores e comerciantes no entorno da fábrica e distribuíram a Tribuna e carta feita pelo Sindicato que alerta a população sobre a importância da luta pela manutenção da Dura Automotive no município.

No domingo o vigário da Igreja Matriz, paróquia São Sebastião, Clemilson Teodoro, leu a carta aos fiéis.



ADONIS GUERRA



TRABALHADORES NA PALLMANN PARALISAM PRODUÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS

Os trabalhadores na Pallmann, em Diadema, paralisaram a produção ontem em protesto contra os atrasos de pagamentos e para cobrar uma resposta da direção da empresa sobre o futuro da planta. Em assembleia na manhã de ontem, os trabalhadores aprovaram os encaminhamentos e uma nova assembleia está prevista para hoje.

SÃO CERCA DE 70 trabalhadores na empresa. O pagamento dos salários está atrasado desde dezembro, além do atraso nos depósitos do FGTS e, desde o começo do ano, do convênio médico. A energia elétrica foi cortada por duas semanas por falta de pagamento.

O CSE na Pallmann, Sóstenes Luiz Lima, explicou que a empresa entrou com pedido de recuperação judicial em outubro do ano passado. “Mesmo com produção e pedidos, os atrasos continuam. A situação sobre o que a empresa quer fazer está nebulosa”, contou.

O coordenador da Regional Diadema do Sindicato, Claudionor Vieira do Nascimento, explicou que a cobrança é por respostas concretas e por responsabilidade da empresa. O Sindicato chamou uma reunião com a direção da Pallmann marcada para a tarde de ontem.

“O trabalhador tem que saber o que acontece para poder trabalhar e planejar a vida, saber qual o plano de recuperação judicial e o que é possível fazer para manter a empresa funcionando”, afirmou.

O SECRETÁRIO-GERAL do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva, encaminhou a paralisação da produção ontem e ressaltou que os próximos passos serão tomados em assembleia.

“A empresa precisa mostrar, de fato, o que está acontecendo, quais são as garantias e perspectivas. E são os trabalhadores unidos que vão tirar uma decisão conjunta dos próximos passos de luta e defender os seus direitos”, concluiu.

TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



- O centroavante Vagner Love rescindiu contrato com o Besiktas, da Turquia, e assinará com o Corinthians até 2020. O retorno se dá depois de três temporadas fora.



- Bruno Henrique evitou falar sobre as chances de deixar o Palmeiras. Time chinês está disposto a pagar R\$ 26 milhões de multa e R\$ 1,7 milhão por mês.



- A derrota por 2 a 0 para o Santos preocupa o São Paulo, que estreia na Libertadores no dia 6 de fevereiro. Jardine disse que ainda procura “respostas importantes”.



- O Peixe é o único time 100% no Paulistão e ainda busca reforços de centroavante, lateral-esquerdo e ponta. O goleiro Everson foi apresentado e é o 3º reforço do ano.



- A seleção sub-20 do Brasil passou de fase no Sul-Americano ao vencer a Bolívia por 1 a 0. Com a 2ª colocação do Grupo A, a equipe enfrenta hoje a Colômbia.

DIVULGAÇÃO



MORRE O COMPANHEIRO ZÉ DO NORTE

Faleceu na manhã de domingo, dia 27, aos 75 anos, o companheiro Zé do Norte, ex-vereador do PT em Diadema por cinco mandatos.

Zé do Norte foi eleito vereador pela primeira vez em 1992, com mandato a partir de 1993, e reeleito quatro vezes, com atuação até 2012. É pai do atual vereador, Josemundo Dario Queiroz, o Josa.

O velório foi realizado na Câmara Municipal e o enterro, ontem, no cemitério Vale da Paz.